

DOI: 10.22476/revcted.v6i2.457

ISSN: 2447-4223

## EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL: FORTALECIMENTO DE RELAÇÕES E COMPROMISSO SOCIAL<sup>1</sup>

**Marta Nörnberg<sup>2</sup>**

 <https://orcid.org/0000-0002-9865-7056>

UFPEL, Faculdade de Educação, Pelotas, RS, Brasil

**Letícia Pacheco dos Reis Westphal<sup>3</sup>**

 <https://orcid.org/0000-0002-0081-1175>

UFPEL, Programa de Pós-Graduação em Educação, Pelotas, RS, Brasil

**Submetido em:** 07/10/2020

**Aceito em:** 12/12/2020

**Publicado em:** 31/12/2020

### Resumo

A Carta Pedagógica convida para a reflexão sobre uma experiência de Educação de Tempo Integral realizada em escola da rede municipal de Porto Alegre. O destinatário é o professor Fernando Haddad porque a proposta pedagógica desenvolvida foi inspirada em programas implementados durante a sua gestão no Ministério da Educação. A experiência é refletida com base em dois focos temáticos: o fortalecimento das relações e o compromisso social da escola. Esses temas foram apontados por crianças, professores, gestores e familiares como conquistas decorrentes da proposta, pois ampliaram as práticas de participação e impulsionaram o diálogo pedagógico e a democracia. A escola pública e o direito à educação de tempo integral são apresentados como bens inalienáveis e fundamentais para a garantia da dignidade e da cidadania de cada brasileira e cada brasileiro.

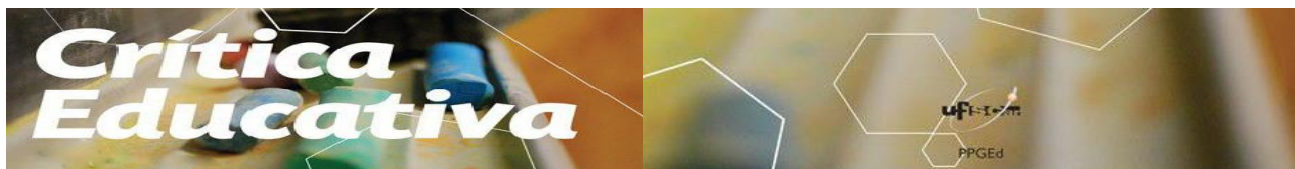
**Palavras-chave:** Educação de Tempo Integral; Escola pública; Projeto pedagógico.

---

<sup>1</sup> Este artigo resulta, em parte, de estudos e pesquisas vinculados ao projeto “Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: formação de professores e melhoria dos índices de leitura e escrita no ciclo de alfabetização” (Edital Obeduc-CAPES - 049/2012).

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela UFRGS e Pós-Doutora em Educação pela UFMG. Bolsista de Produtividade em Pesquisa 2 do CNPq. Professora associada do Departamento de Ensino e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPel. Desenvolve estudos sobre formação de professores, teoria e prática pedagógica, docência nos anos iniciais. E-mail: [martanornberg0@gmail.com](mailto:martanornberg0@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestranda em Educação pela UFPel. Professora da Rede Municipal de Porto Alegre/RS. E-mail: [lezhinhawestphal@gmail.com](mailto:lezhinhawestphal@gmail.com)



## **FULL-TIME EDUCATION: STRENGTHENING OF RELATIONSHIPS AND SOCIAL COMMITMENT**

### **Abstract**

The Pedagogical Letter invites for some reflection on a full-time education experience carried out at a municipal school in Porto Alegre. The addressee is professor Fernando Haddad because the pedagogical proposal developed was inspired in programs implemented during his management at the Ministry of Education. The experience is reflected based on two thematic focuses: the strengthening of relationships and the school social commitment. These themes were pointed out by children, teachers, managers and families as achievements arising from the proposal as they increased the practices of participation and boosted the pedagogical dialogue and the democracy. The public school and the right for full-time education are presented as irrevocable and fundamental goods to assure dignity and citizenship of every Brazilian person.

**Keywords:** Full-time education; Public school; Pedagogical project.

## **EDUCACIÓN DE TIEMPO INTEGRAL: FORTALECIMIENTO DE RELACIONES Y COMPROMISO SOCIAL**

### **Resumen**

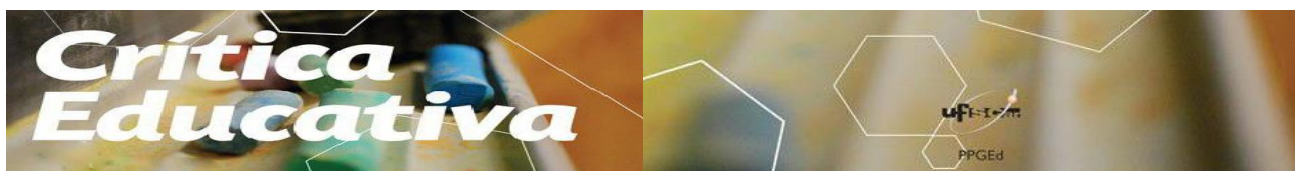
La Carta Pedagógica invita para la reflexión acerca de una experiencia de Educación de Tiempo Integral realizada en escuela de la red municipal de Porto Alegre. El destinatario es el profesor Fernando Haddad pues la propuesta pedagógica desarrollada fue inspirada en programas realizados mientras su gestión en el Ministerio de la Educación. La experiencia es reflexionada con base en dos focos temáticos: el fortalecimiento de las relaciones y el compromiso social de la escuela. Esos temas fueron apuntados por niños, profesores, administradores y familiares como logros transcurrente de la propuesta, pues agrandaron las prácticas de participación y impulsaron el diálogo pedagógico y la democracia. La escuela pública y el derecho a la educación de tiempo integral son presentados como patrimonio inalienable y fundamental para la garantía de la dignidad y de la ciudadanía de cada brasileña y cada brasileño.

**Palabras-clave:** Educación de tiempo integral; escuela pública; proyecto pedagógico.

Professor Fernando Haddad<sup>4</sup>,

---

<sup>4</sup> Doutor em Filosofia pela USP. Professor do Departamento de Ciência Política da USP. Foi o 45º Ministro da Educação do Brasil, exercendo suas atividades entre 2005 e 2012.



Queremos compartilhar contigo uma experiência realizada a partir de políticas implementadas quando estavas à frente do Ministério da Educação. Esta carta é um convite para refletires conosco sobre elementos decorrentes de um projeto de Educação de Tempo Integral, vivenciado em nossa escola entre 2014 e 2016. O projeto foi realizado na Escola Municipal Pepita de Leão, localizada na periferia de Porto Alegre, e envolveu o 1º ciclo do Ensino Fundamental. A proposta de Educação de Tempo Integral que desenvolvemos foi inspirada pelos programas Mais Educação e Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, o PNAIC. Esses dois programas forneceram subsídios teórico-metodológicos para ampliar o projeto educativo de nossa escola.

O seu processo de desenvolvimento também subsidiou uma pesquisa de Mestrado, resultando na dissertação intitulada “Olhares sobre a proposta pedagógica de Tempo Integral: vivências e práticas de uma turma da Escola Municipal de Ensino Fundamental Pepita de Leão”, recentemente concluída. Os resultados da pesquisa deixaram em evidência questões relacionadas à organização da proposta de escola de Tempo Integral e ao desenvolvimento de uma prática pedagógica voltada para a alfabetização. Também ganhou destaque o fato da proposta ter sido efetivada por uma professora pesquisadora, que participava das formações do PNAIC e integrava um grupo de pesquisa vinculado à instituição em que desenvolveu os estudos de mestrado. Para nós, essas dimensões fortalecem o compromisso social impulsionados pelas políticas e programas acima citados nas escolas públicas, ampliando o diálogo e a troca de conhecimentos e práticas entre docentes e estudantes da educação básica e do ensino superior.

Entre as várias temáticas que se destacaram ao longo do processo de desenvolvimento da proposta, compartilhamos um conjunto de reflexões feitas em torno de duas delas: o fortalecimento das relações e o compromisso social da escola. Essa escolha decorre do entendimento de que são dois temas primordiais para a defesa da educação pública e, no caso do estudo realizado, também foram apontados pelos diversos sujeitos que participaram da pesquisa – alunos, pais e familiares, diretores e professores – como conquistas da proposta, pois, na nossa escola, o investimento nas relações fortaleceu práticas de participação e impulsionou o diálogo pedagógico e a própria democracia.

Para projetarmos a proposta de Educação de Tempo Integral, tomamos como ponto de partida a educação e a alfabetização como um direito e como um instrumento de emancipação social. Paulo Freire falava que a prática educativa se dá na relação constituída entre os educandos e

o mundo e é permeada pela prática transformadora do mundo. Assim, procuramos recuperar a origem da palavra escola, na *skholé* grega, isto é, como espaço e tempo livre para o estudo, o que implica organizar a escola como um lugar de direito e para o livre pensar, independentemente de classe, cor, raça, gênero, crenças, valores. Essa compreensão e decisão foram tomadas como princípios para projetar e desenvolver a proposta de educação de tempo integral na escola Pepita de Leão, uma vez que, tencionar uma proposta de aumento do tempo de permanência das crianças das classes trabalhadoras coloca como exigência primordial a ideia de escola como uma forma de garantir mais “tempo livre” a uma comunidade que, historicamente, não tem acesso ao “tempo” e “espaço” escolar, tampouco a bens científico-culturais de forma mais ampla e sistemática.

Conforme fomos analisando os dados da pesquisa, especialmente os registros feitos em diários de aula, entrevistas e grupo de conversa com as crianças, percebemos o quanto as relações construídas tiveram uma importância fundamental para toda a comunidade escolar, cumprindo o papel de socialização e democratização do acesso à educação.

A conversa com docentes, famílias e crianças acerca da convivência diária, dos momentos de trocas, partilhas e cuidado entre sujeitos da comunidade escolar é importante para que entendamos como as relações se constituem e operam na garantia de direitos e no fortalecimento da participação. E com a pesquisa, vimos que o direito à educação se materializa no direito ao pertencimento da escola. Nesse sentido, a proposta desenvolvida ajudou a construir o sentimento de que a escola é uma instituição social que acolhe e se ocupa com as necessidades e desejos dos seres humanos que nela habitam, o que exige amorosidade e respeito. Por isso, defendemos que a escola de Tempo Integral é uma forma de educação inclusiva na medida em que garante condições de permanência e desenvolvimento humano.

Ao refletirmos sobre uma proposta que mantinha professores e estudantes num período de oito horas num mesmo espaço de convivência e ainda se referindo a crianças que estão iniciando sua trajetória escolar, é inevitável que pensemos nas relações estabelecidas nesse espaço/tempo da escola. Lembramos das reflexões de Masschelein e Simons, autores do livro “Em defesa da escola: uma questão pública”, quando expõem que a escola (com seu professor, disciplina escolar e arquitetura) infunde na nova geração uma atenção para com o mundo em que as coisas começam a falar conosco. E conforme falamos com as coisas do mundo, vamos transformando-nos como humanos, criando condições para participar do cuidado da escola, da comunidade, do mundo. Ao

mesmo tempo, vamos aprendendo a lutar por condições de vida justas, em que as necessidades básicas sejam resguardadas, não como concessão ou benefício, mas como direito humano e social. Em certa medida, seguindo o fluxo do pensamento freiriano, entendemos que fomos construindo relações em que a leitura do mundo foi sendo precedida da leitura da palavra e, ao mesmo tempo, com as palavras que dizem ou trazem algo do que outros já leram do mundo, também vamos ampliando e estabelecendo novas relações, além de atuar na direção de uma formação crítica.

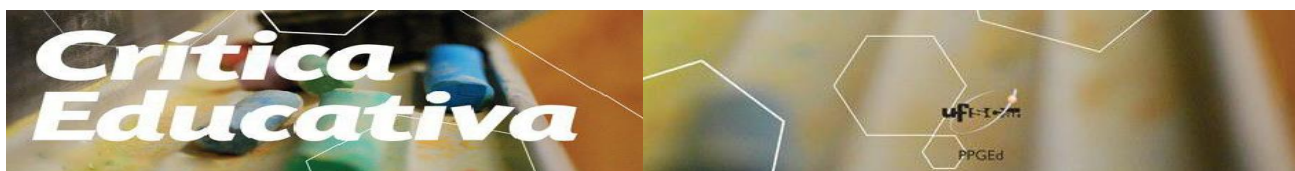
Assim, precisamos difundir a ideia de que a escola abre tempo e cria espaço para que “as coisas comecem a conversar” e de que os adultos, nesse caso as professoras, são orientadoras desse processo ativo e constante de trocas e ensinamentos. As relações constituídas durante esse projeto foram fundamentais para pensar na força da instituição escolar como um lugar de contato entre sujeitos e com diferentes tipos e objetos de conhecimento. Os valores atribuídos à experiência em seus desdobramentos terem sido apreciadas no âmbito das relações, extrapolando dimensões estritamente de ensino e aprendizagem, envolvendo outros espaços, como os de partilha de alimentos, de cuidado do corpo, mostram-nos que a prática pedagógica pode sempre ser aprimorada quando se coloca o princípio da participação e do querer bem como eixos articulares do projeto educativo.

Professor Fernando, para refletir acerca do segundo tema, o compromisso social da escola, entendemos que as políticas públicas precisam ser organizadas e pautadas a partir das necessidades reais das comunidades escolares. Sejam elas propostas na esfera nacional, estadual ou municipal, as políticas, como bens públicos, precisam, por si só, intuírem o compromisso social com as comunidades e as pessoas envolvidas.

Ao retomar a forma como foi construída a proposta, recuperando sua organização, observamos que o aumento do tempo de permanência das crianças na escola teve como base um planejamento com proposições didáticas que viabilizavam a igualdade dentro da escola. Para isso, consideramos o que Masschelein e Simons indicam em seu livro: entender a escola como lugar de “suspensão”, ou seja, “a escola cria igualdade na medida em que constrói o tempo livre, isto é, na medida em que consegue, temporariamente, suspender ou adiar o passado e o futuro”. Garantir esse tempo de suspensão a todas as crianças é fundamental para o estabelecimento da igualdade social.

Entre os relatos das crianças, encontramos manifestações sobre esse tempo a mais na escola como expressão da garantia de um espaço seguro, que também permite ao pai e à mãe poderem

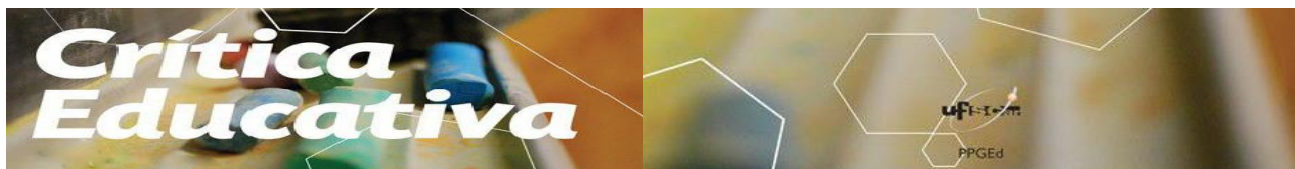




trabalhar para assegurar renda necessária para a sobrevivência da família. Uma das meninas com quem conversamos nos disse que se não tivesse o integral sua família teria que pagar alguém para ficar com ela, acrescentando, ainda, que sua família não teria dinheiro para isso. Tais aspectos reforçam a importância da escola para assegurar socialmente os sujeitos ali envolvidos. Nos depoimentos colhidos a partir de uma Pesquisa Sócio-Antropológica realizada com a comunidade, pais e familiares dos alunos falam da importância do Turno Integral, reconhecendo-o como espaço de cuidado e de aprendizagem, pois, conforme suas vozes, meu filho “gosta de estar lá”.

A dimensão social da proposta, e o quanto reverberava nessa direção, pode igualmente ser percebida entre o coletivo de professoras envolvidas, pois, na prática que desenvolviam foi possível observar aspectos que tinham um alcance para além das questões pedagógicas, demonstrando o papel social da escola na criação e ampliação de oportunidades formativas, tendo em vista as condições limitadas de acesso a bens culturais por parte das crianças e suas famílias. Vários foram os esforços das professoras para criar condições para que as crianças pudessem conhecer e circular em espaços culturais, como cinema, museus, parques, biblioteca pública. No dia a dia propiciaram tempo para acolher as demandas emocionais das crianças, apoiando-as em suas angústias e tristezas, bem como escutando-as em suas dificuldades e inseguranças sobre aspectos da sua vida ou de seus familiares. Entre elas, compartilhamos uma situação em que as crianças foram convidadas a conversarem com seus pais e avós sobre a sua infância e a trazerem fotos de quando eram bebês. Naquela ocasião, vimos colegas docentes modificando sua visão sobre algumas crianças quando delas ouviram sobre suas experiências de abandono ou de despejo residencial vivido por seus familiares; situações em que suas referências ou memórias (objetos pessoais, brinquedos, fotos) de seus primeiros tempos de vida tinham sido perdidas ou destruídas. Conjuntamente a isso, temos a percepção dos diretores entrevistados que enumeraram diversas questões, como a oferta aos alunos de cinco refeições diárias e de um espaço adequado onde pais e mães pudessem deixar os filhos para trabalhar com mais tranquilidade.

A pesquisa também foi uma oportunidade para refletir e propor encontros que, ao envolverem toda a comunidade escolar, permitiu discutir aspectos relativos à organização curricular, aos processos de ensino e aprendizagem, de ampliação dos conhecimentos científico-culturais e da realidade local, remetendo ao debate sobre as necessidades e exigências que são fundamentais para uma reflexão acerca de uma prática pedagógica em uma escola de Tempo



Integral. Com base na experiência realizada, afirmamos que a escola avançou em termos de proposição curricular, na medida em que foi reorganizando suas práticas para acolher cada criança como um sujeito singular, reconhecendo-a como um todo, diferente do que a Base Nacional Comum Curricular em vigência propõe, pois esta considera apenas a dimensão das habilidades cognitivas, secundarizando demais aspectos do desenvolvimento, restringindo, desta feita, a própria noção de escola como lugar de cuidado e educação.

O sentimento decorrente da conclusão da pesquisa é de que as inúmeras reflexões feitas acerca da proposta foram importantes para a escola fortalecer colaborações e trocas no campo da prática pedagógica e ampliar as relações entre adultos e crianças, escola e famílias. Entretanto, o que mais percebemos e valorizamos como resultado deste estudo foi a possibilidade de, por meio de uma proposta de Educação de Tempo Integral, debater a escola pública e o direito à educação como bens inalienáveis para a garantia da dignidade e da cidadania de cada brasileira e brasileiro.

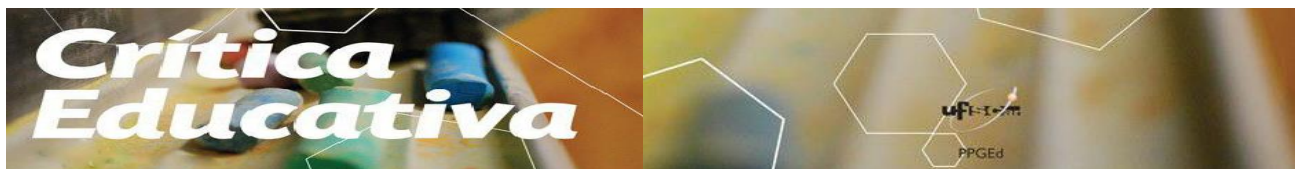
As conquistas que obtivemos com o projeto também produziram em nós dúvidas e seguem nos desafiando a pensar sobre algumas práticas no campo da gestão pública, as quais compartilhamos contigo na esperança de que possamos seguir em diálogo, vislumbrando alternativas para garantir o direito à educação pública para todas as crianças. Fazemos esse convite seguindo o espírito de nosso patrono da educação, quando nos convoca a fazer do diálogo uma ação que implica o pensar crítico. E seguindo a tradição da escola clássica, compartilhamos duas perguntas que mobilizam o estudo de dinâmicas que envolvem a defesa da educação pública:

Como resistir aos desmanches de políticas que chegam e saem com a mesma frequência que as gestões públicas?

Como sobreviver a uma organização administrativa em que a gestão tende cada vez mais a ignorar os desejos, as necessidades e os anseios escolares, na medida em que prioriza demandas e valores impostos pelas políticas neoliberais e neoconservadoras?

Fernando, com admiração seguimos contigo na luta pela educação pública, gratuita e socialmente referenciada. Aqui, ao sul deste Brasil de dimensões continentais e potenciais ainda maiores, seguiremos em defesa do direito da criança de permanecer na escola – com tempo para brincar, estudar, conversar, comer, cantar, descansar... – e desenvolver-se com liberdade e respeito.

Um forte abraço,



Marta Nörnberg e Letícia P. dos R. Westphal

Porto Alegre, 07 de outubro de 2020.

## Referências

- COELHO, Lígia Martha Coimbra da Costa (org). **Educação Integral em tempo integral**: estudos e experiências em processo. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009.
- DAHLBERG, Gunilla. MOSS, Peter. PENCE, Alan. **Qualidade na educação da primeira Infância**: perspectivas pós-modernas. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização**: leitura do mundo, leitura da palavra. 7ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- GADOTTI, Moacir. **Educação Integral no Brasil**: inovações em processo. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2013.
- MASSCHELEIN, Jan; SIMONS, Maarten. **Em defesa da escola**. Uma questão pública. 2ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.
- MOLL, Jaqueline (org). **Caminhos da Educação Integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.
- SOUZA, Cláudia de; OTTO, Clarícia; FARIAS, Andressa da Costa (orgs.). **A escola contemporânea**: uma necessária reinvenção. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2011.
- WESTPHAL, Letícia Pacheco dos Reis. **Olhares sobre a proposta pedagógica de Tempo Integral**: vivências e práticas de uma turma da Escola Municipal de Ensino Fundamental Pepita de Leão. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020. 186p.